

## A qualidade social da educação e a formação de professores na América Latina: um estado do conhecimento (2012–2025)

Julian Silveira Diogo de Ávila Fontoura <sup>I</sup>



Júlia Pereira da Silva <sup>II</sup>



### Resumo

A qualidade da educação e a formação de professores configuram um campo atravessado por disputas conceituais, políticas e epistemológicas, no qual as comunidades de pesquisa assumem papel relevante na produção e ressignificação de saberes contra-hegemônicos; especialmente no contexto latino-americano. Diante disso, este estudo busca compreender os interesses de pesquisa da/na produção acadêmica de comunidades de pesquisa sobre a temática da qualidade social da educação em articulação com a formação docente, no período de 2012 a 2025. Esta investigação constituiu-se como um Estado do Conhecimento, de abordagem qualitativa, mobilizando a Análise Textual Discursiva na exploração de um corpus de análise. Os resultados evidenciam a complexidade presente na constituição do debate entre as temáticas articuladas, considerando os diferentes contextos e cenários educativos. A compreensão dos interesses de pesquisa foi constituída a partir de quatro categorias temáticas: Políticas Educacionais e Regulação da Educação; Práticas Pedagógicas e Organização do Trabalho Educativo; Formação e Desenvolvimento Profissional na Educação; e Concepções de Qualidade e Justiça Educacional. A articulação entre qualidade social da educação e formação de professores reafirma a centralidade de projetos formativos comprometidos com a justiça educacional, a democratização do conhecimento e a construção de práticas educativas socialmente referenciadas.

**Palavras-chave:** Estados do conhecimento; formação de professores; qualidade social da educação.

- I. Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Professor Adjunto na área de Políticas e Gestão da Educação na Faculdade de Educação do Departamento de Estudos Especializados da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: julian.diogo@gmail.com
- II. Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bolsista do projeto de pesquisa “A qualidade social da educação na formação docente: perspectivas da/na produção do conhecimento” pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: juliapereiraufgrs@gmail.com

## The social quality of education and teacher education in Latin America: state of knowledge (2012-2025)

### Abstract

The quality of education and teacher education constitute a field marked by conceptual, political, and epistemological disputes, in which research communities play a relevant role in the production and resignification of counter-hegemonic knowledge, especially in the Latin American context. In view of this, this study seeks to understand the research interests present in the academic production of research communities on the theme of the social quality of education in articulation with teacher education, from 2012 to 2025. This investigation was developed as a State of Knowledge study, with a qualitative approach, mobilizing Discursive Textual Analysis in the exploration of an analytical corpus. The results highlight the complexity involved in the constitution of the debate between the articulated themes, considering different educational contexts and scenarios. The understanding of research interests was constituted from four thematic categories: Educational Policies and Education Regulation; Pedagogical Practices and Organization of Educational Work; Teacher Education and Professional Development in Education; and Conceptions of Quality and Educational Justice. The articulation between the social quality of education and teacher education reaffirms the centrality of formative projects committed to educational justice, the democratization of knowledge, and the construction of socially referenced educational practices.

**Keywords:** States of knowledge; teacher education; quality of education.



## La calidad social de la educación y la formación de profesores en América Latina: un estado del conocimiento (2012-2025)

### Resumen

La calidad de la educación y la formación de profesores configuran un campo atravesado por disputas conceptuales, políticas y epistemológicas, en el cual las comunidades de investigación asumen un papel relevante en la producción y resignificación de saberes contrahegemónicos, especialmente en el contexto latinoamericano. Ante ello, este estudio busca comprender los intereses de investigación presentes en la producción académica de comunidades de investigación sobre la temática de la calidad social de la educación en articulación con la formación docente, en el período de 2012 a 2025. Esta investigación se constituyó como un Estado del Conocimiento, de abordaje cualitativo, movilizándolo el Análisis Textual Discursivo en la exploración de un corpus de análisis. Los resultados evidencian la complejidad presente en la constitución del debate entre las temáticas articuladas, considerando los diferentes contextos y escenarios educativos. La comprensión de los intereses de investigación se constituyó a partir de cuatro categorías temáticas: Políticas Educativas y Regulación de la Educación; Prácticas Pedagógicas y Organización del Trabajo Educativo; Formación y Desarrollo Profesional en Educación; y Concepciones de Calidad y Justicia Educativa. La articulación entre calidad social de la educación y formación de profesores reafirma la centralidad de proyectos formativos comprometidos con la justicia educativa, la democratización del conocimiento y la construcción de prácticas educativas socialmente referenciadas.

**Palabras clave:** Estados del conocimiento; formación de profesores; calidad social de la educación.



## Introdução

A discussão sobre a qualidade da educação na formação de professores, no contexto latino-americano, inscreve-se em um campo de disputas conceituais, políticas e epistemológicas que tensionam, de um lado, perspectivas hegemônicas orientadas por parâmetros de eficiência, performatividade e padronização e, de outro, abordagens críticas que compreendem a qualidade como uma construção histórica, social e situada, como indicam Campos (2006), Chaves (2009) e Tedesco e Rebelatto (2015). Nesse horizonte, a noção de qualidade desloca-se de uma leitura estritamente técnico-instrumental para uma compreensão ampliada, articulada à garantia do direito à educação, à justiça social e à formação de sujeitos críticos, como indicam. Este movimento implica necessariamente em reconhecer que os processos formativos docentes não podem ser analisados dissociados das condições estruturais, das políticas educacionais e das desigualdades que atravessam os sistemas educativos na América Latina (Fontoura; Silva, 2025).

A reflexão sobre a qualidade da educação na formação de professores neste contexto requer considerar as especificidades históricas e os processos de colonialidade que ainda marcam a produção de conhecimento e as políticas educacionais na região, como explorado por Fontoura e Silva (2025). As aproximações possíveis entre diferentes países evidenciam tanto a circulação de modelos globais quanto a emergência de experiências contra-hegemônicas que buscam afirmar projetos educativos comprometidos com a equidade, a diversidade e a democratização do conhecimento (Silva, 2009). A análise da qualidade na/da formação de professores assume um caráter necessariamente relacional e contextualizado, demandando a articulação entre dimensões políticas, sociais, institucionais e culturais, de modo a evidenciar não apenas os limites impostos pelas reformas contemporâneas, mas também as possibilidades de construção de alternativas que fortaleçam a educação como direito e prática emancipatória.



Nessa direção, e em diálogo com as tensões já evidenciadas entre perspectivas hegemônicas e críticas, compreender os movimentos da pesquisa acadêmica sobre a qualidade social da educação na formação de professores torna-se um passo incontornável para aprofundar a análise do próprio campo. Isso porque as produções científicas, ao mesmo tempo em que refletem as disputas em torno da noção de qualidade, também participam ativamente de sua construção, evidenciando como diferentes comunidades de pesquisa, situadas em contextos históricos e políticos específicos, vêm interpretando, tensionando e ressignificando esse conceito (Flach, 2023).

Desta forma, esta pesquisa busca compreender os interesses de pesquisa da/na produção acadêmica e comunidades de pesquisa sobre a temática da qualidade social da educação na perspectiva da formação de professores entre os anos de 2012 e 2025. No alcance desse objetivo, mobilizamos os pressupostos teórico-metodológicos dos Estados do Conhecimento como estratégia investigativa capaz de mapear, sistematizar e analisar a produção acadêmica sobre a qualidade da educação na formação de professores (Morosini, 2015; Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021). Esta escolha não se configura apenas como um procedimento técnico, mas como um posicionamento epistemológico que permite compreender o campo em sua historicidade, evidenciando tendências, recorrências, lacunas e disputas que atravessam as comunidades de pesquisa. Ao operar com essa abordagem, buscamos apreender não apenas o volume e a distribuição das produções, mas, sobretudo, os sentidos que vêm sendo atribuídos à noção de qualidade atrelada aos interesses de pesquisa no campo de estudos articulados.

O processo de exploração e análise dos dados dar-se-á por meio da Análise Textual Discursiva, compreendida como uma abordagem metodológica que possibilita a produção de novas compreensões a partir de um movimento sistemático e interpretativo sobre o corpus investigado, como indicado por Moraes e Galiazzi (2011). Nesse percurso, parte-se da unitarização dos material analítico, fragmentando-os em unidades de sentido que expressam elementos



significativos para o problemática de pesquisa, seguida de um processo de categorização que permite agrupar estas unidades em construções analíticas provisórias, orientadas tanto pelos referenciais teóricos quanto pela emergência dos dados.

Diante desse conjunto, o presente estudo se afirma como uma contribuição ao fortalecimento do campo ao propor uma leitura crítica, sistematizada e contextualizada da produção acadêmica recente sobre qualidade social da educação e formação de professores, mas também como uma possibilidade reflexiva de construção de novas agendas investigativas comprometidas com a valorização da docência, a justiça educacional e a garantia do direito à educação. Nessa direção, tensionando e ampliando as bases de compreensão do campo, contribuindo para o adensamento teórico e o aprimoramento das práticas formativas e das políticas educacionais, ao mesmo tempo em que reafirma a centralidade da formação de professores como dimensão estratégica para a consolidação de sistemas educacionais mais democráticos, equitativos e socialmente referenciados.

### **A qualidade social da educação na formação de professores: uma perspectiva urgente e necessário no contexto latino-americano**

A discussão sobre a qualidade da educação no contexto latino-americano tem sido atravessada por disputas teóricas, políticas e epistemológicas que tensionam distintas concepções de educação e de formação docente, especialmente em um cenário marcado por reformas educacionais orientadas por organismos internacionais e pela intensificação de lógicas de regulação, avaliação em larga escala e responsabilização. No âmbito das pesquisas sobre as pesquisas, evidencia-se a emergência do conceito de qualidade social da educação como uma perspectiva crítica que se contrapõe às abordagens restritas a indicadores quantitativos, desempenho padronizado e racionalidade gerencial, como indicam Fontoura e Silva (2025). Esta perspectiva desloca o foco da eficiência e da performatividade para a compreensão ampliada dos



processos educativos, considerando as condições concretas de oferta, os sujeitos envolvidos e as finalidades sociais da educação.

Ancorada na compreensão da educação como direito social e bem público, a qualidade social articula dimensões como equidade, inclusão, justiça social, valorização do trabalho docente e pertinência sociocultural dos processos formativos, reconhecendo a centralidade das desigualdades históricas que estruturam os sistemas educacionais (Silva, 2009). Nessa direção, a noção de qualidade não pode ser dissociada das condições materiais e simbólicas de escolarização, tampouco das políticas públicas que regulam o acesso, a permanência e o sucesso educativo. Além disso, implica compreender a formação de professores como prática social situada, que se constrói na interface entre políticas, instituições e experiências formativas, exigindo processos formativos críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação das realidades educacionais (Flach, 2023).

O aprofundamento do debate da qualidade da educação, no âmbito da perspectiva da qualidade social, demanda compreendê-la como uma concepção que se constitui na articulação e relação entre condições de oferta, permanência e sucesso, processos pedagógicos e finalidades socialmente referenciadas da educação. Conforme explicitam Silva (2009), Flach (2023) e Gusmão (2013), este olhar não se restringe a parâmetros e indicadores previamente definidos, mas se configura a partir de um conjunto de dimensões que expressam disputas em torno do próprio sentido do que é educação, tensionando e criticando concepções que historicamente privilegiaram rankings, métricas e mensuração de dados e resultados em detrimento das condições e processos educacionais.

Portanto, a qualidade social da educação se coloca como uma concepção que reconhece e expressa a interdependência entre os elementos que constituem a educação, sejam eles estruturantes como questões de financiamento, infraestrutura, valorização dos profissionais da educação, quanto às dinâmicas e relações que se criam no interior das instituições como as práticas pedagógicas, relações sociais e o modo de organização do



trabalho, como indica Flach (2023). Ou seja, uma concepção que recusa o olhar e avaliação isolado de cada setor e faceta, afirmando ainda que uma educação de qualidade socialmente referenciada, deve se ter a centralidade do sujeito, deslocando o debate de uma lógica gerencialista que acaba por reproduzir as desigualdades já existente, para se comprometer com uma educação comprometida com a formação humana, emancipatória e crítica.

Ao ser situada no contexto latino-americano, a compreensão da qualidade social da educação adquire uma dimensão uma nova densidade política, conforme explicitam Fontoura e Corsetti (2019), emergindo intrinsecamente vinculada às condições históricas da região e às lutas pela democratização do ensino. Nesse contexto, a qualidade é construída em diálogo com realidades marcadas por profundas desigualdades, assim sendo mais do que um conceito meramente descritivo, ela se firma como uma categoria analítica, crítica e política, produzida e gerada no interior de disputas que tensionam modelos hegemônicos de regulação educacional, reafirmando a necessidade de projetos educacionais e de sociedade comprometidos com a justiça social.

É nesse cenário em que se explicita de forma mais clara, a indissociabilidade entre qualidade da educação e formação de professores. Ao compreendermos a educação como espaço e ferramenta de transformação e emancipação social, vemos a importância do trabalho docente e das instituições que os formam, na construção desse projeto. Conforme problematizam Fontoura e Silva (2025), a materialização de uma educação socialmente referenciada encontra, na formação docente, um de seus principais eixos de sustentação, uma vez que é no trabalho pedagógico que se concretizam as possibilidades da efetivação dos princípios que orientam a qualidade social. Nessa perspectiva, a formação de professores não pode ser compreendida como dimensão instrumental ou periférica, mas como um espaço estratégico de produção de sentidos sobre a educação, também atravessado por disputas e tensões do campo educacional.

Pensar a qualidade da educação no âmbito da formação docente implica em reconhecer que os sentidos atribuídos à “qualidade” não são neutros,



mas produzidos historicamente no interior de disputas políticas, ideológicas, epistemológicas e pedagógicas que atravessam o campo educacional. Assim a formação docente ocupa um lugar central e estratégico, uma vez que os processos formativos não apenas refletem essas concepções, valores e práticas, mas também as produzem e reconfiguram. Assim, discutir qualidade na formação de professores implica problematizar quais projetos de educação são mobilizados nos currículos, nas práticas, nas experiências, quais concepções são privilegiadas ou invisibilizadas nesse processo.

### **Estratégias metodológicas**

Na construção das estratégias metodológicas, situamos este estudo no âmbito da abordagem qualitativa, compreendendo-a como um campo investigativo que privilegia a interpretação, a compreensão dos sentidos e a análise aprofundada dos fenômenos sociais em sua complexidade e historicidade, semelhante as percepções de Santos Filho (2013). Esta opção fundamenta-se na necessidade de apreender a produção acadêmica não apenas em sua dimensão descritiva, mas, sobretudo, em seus significados, intencionalidades e relações com os contextos sociopolíticos que a constituem. A abordagem qualitativa possibilita explorar as nuances, tensões e contradições presentes no debate sobre a qualidade social da educação e a formação de professores, permitindo uma leitura mais densa e crítica do campo.

Essa abordagem sustenta e potencializa a adoção dos princípios dos Estados do Conhecimento como estratégia teórico-metodológica, na medida em que compartilha o compromisso com a compreensão interpretativa, contextualizada e crítica da produção científica. Ao articular-se a essa perspectiva, possibilita não apenas o levantamento e a sistematização das produções acadêmicas, mas também a análise dos sentidos, das tendências e das disputas que atravessam o campo investigado.

Os Estados do Conhecimento configuram-se como uma abordagem teórico-metodológica de natureza histórico-bibliográfica que tem por objetivo



mapear, sistematizar e analisar a produção acadêmica sobre determinado tema, em um recorte temporal e contextual específico. Como aponta Morosini (2015), mais do que um levantamento quantitativo de estudos, diz respeito há um movimento investigativo que busca compreender como o conhecimento é produzido, organizado e disputado no interior de um campo, enquanto possibilidade de evidenciar tendências, recorrências, lacunas e inflexões teóricas e metodológicas.

Segundo Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), a produção de Estados do Conhecimento deve conduzida em quatro etapas articuladas (delimitação do tema e dos recortes investigativos, definição das fontes e dos critérios de busca, levantamento e sistematização do corpus e, por fim, análise interpretativa dos dados), estruturando um percurso metodológico coerente com os pressupostos teóricos da própria metodologia. Para a constituição do corpus, foram selecionados repositórios e periódicos reconhecidos no campo educacional, a saber: a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD), a Revista da Avaliação da Educação Superior, a Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, a Revista Internacional de Educação Superior e a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.

A estratégia de busca foi delineada a partir de descritores diretamente relacionados ao objeto da investigação, contemplando três idiomas (português, inglês e espanhol), no recorte temporal de 2012 a 2025, abrangendo as produções latino-americanas. Nesse sentido, foram utilizados os seguintes termos: *formação docente, formação de professores, qualidade da educação, qualidade do ensino, Educação Superior, Ensino Superior; teacher education, teacher training, quality of education, quality of teaching, higher education; formación docente, formación del profesorado, calidad de la educación, calidad de la enseñanza, educación superior*. Este procedimento visou ampliar o alcance da busca, captando a diversidade da produção acadêmica em suas interfaces internacionais.



O processo de análise dos dados foi conduzido à luz da Análise Textual Discursiva, descrita por Moraes e Galiazzi (2011) como uma abordagem metodológica que favorece movimentos simultâneos de desconstrução e reconstrução do material empírico, possibilitando a produção de compreensões progressivamente mais densas e interpretativas. Inicialmente, o corpus foi submetido a um processo de unitarização, no qual os textos que compunham o levantamento bibliográfico foram fragmentados em unidades de significado alinhadas aos objetivos da pesquisa. Na sequência, essas unidades foram examinadas e agrupadas a partir de suas aproximações semânticas e conceituais, permitindo a constituição de conjuntos temáticos mais amplos, possibilitando não apenas a identificação dos interesses de pesquisa, mas também a explicitação de ausências, lacunas investigativas, tensões e disputas que atravessam o campo.

Como resultado desse percurso analítico, foram construídas categorias analíticas que não apenas sintetizam, mas interpretam os principais eixos de produção do conhecimento sobre a relação entre qualidade social da educação e formação de professores. Estas categorias emergem do diálogo entre os dados empíricos e os referenciais teóricos mobilizados, permitindo evidenciar regularidades, deslocamentos, tensões e disputas que atravessam o campo. Nesse sentido, mais do que organizar a produção acadêmica, essas categorias operam como lentes interpretativas que possibilitam compreender como determinados temas, abordagens e problemáticas ganham centralidade, enquanto outros permanecem marginalizados ou pouco explorados. Essas categorias possibilitam uma compreensão crítica, situada e aprofundada das dinâmicas que estruturam esse domínio investigativo no contexto latino-americano, ao mesmo tempo em que contribuem para explicitar as disputas de sentido, os referenciais predominantes e as lacunas que atravessam o campo, favorecendo a qualificação do debate acadêmico sobre a qualidade social da educação e a formação docente.



## **Achados de pesquisa: aproximações com a produção de conhecimento articulado entre “formação de professores” e “qualidade da educação”**

A apresentação dos resultados da pesquisa tem início com a descrição do corpus de análise, entendido como sendo o conjunto de produções acadêmicas selecionadas a partir de critérios teórico-metodológicos rigorosamente delimitados. Este movimento busca explicitar, de forma sistemática, a composição do material investigado, evidenciando sua abrangência, os recortes temporais adotados, as fontes mobilizadas e os critérios de inclusão e exclusão que orientaram sua constituição. Esta é uma etapa fundamental dentro da metodologia de produção de Estados do Conhecimento, como afirma Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), na medida em que confere transparência ao percurso investigativo e delimita as bases empíricas sobre as quais se assentam as análises subsequentes. Ao caracterizar o corpus, não se pretende apenas descrever quantitativa e formalmente o conjunto de estudos analisados, mas, sobretudo, situá-lo no interior das dinâmicas de produção do conhecimento no articulado entre a qualidade da educação e a formação de professores.

O levantamento inicial das produções acadêmicas que articulam as temáticas de formação docente e qualidade da educação no recorte temporal de 2012 a 2025, resultou na localização de 617 trabalhos. Em conformidade com a postura analítica e investigativa da pesquisa, bem como com a metodologia aplicada, esse número de produções encontrado não configura o total definitivo e final do corpus de análise. No processo de refinamento desse quantitativo foram encontradas diversas inconsistências nos indexadores das bases de dados, como trabalhos duplicados em mais de uma base, informações incompletas e trabalhos que não se alinhavam com os descritores e objetivos da pesquisa.

Na sequência, conduziu-se processo de inclusão e exclusão de trabalhos para se constituir o corpus de análise definitivo, com critérios bem delimitados



e explícitos, garantindo o rigor e consistência. Para a inclusão foram usados os critérios: Produções acadêmicas que abordem de maneira central a articulação entre as temáticas da formação docente e qualidade da educação, publicadas nos bancos de pesquisa no período de 2012 a 2025. Para a exclusão os critérios foram: Produções acadêmicas duplicadas, trabalhos onde estivessem faltando informações e com ausência ou lateralidade da articulação dos temas descritores. Sendo assim, após esse movimento o quantitativo foi de 617 trabalhos para 280 estudos rigorosamente e cuidadosamente selecionados, constituindo assim o corpus definitivo de análise, conforme demonstrado na tabela a seguir (tabela 1).

**Tabela 1** - Síntese da construção do *corpus* de análise a partir das bibliografias.

| Repositórios de Dados                                                                                               | Descritores de Busca         | Crítérios de Busca        | Estudos Encontrados | Estudos Utilizados |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|---------------------------|---------------------|--------------------|
| Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia | Qualidade social da educação | Período:<br>2012 – 2025   | 357                 | 211                |
| Revista Brasileira de Política e Administração da Educação                                                          | Qualidade da Educação        | Todos os Campos           | 79                  | 25                 |
| Revista da Avaliação da Educação Superior                                                                           | Qualidade do Ensino          | Assunto:<br>Educação      | 79                  | 20                 |
| Revista Internacional de Educação Superior                                                                          | Formação de professores      | Correspondência de Busca: | 52                  | 17                 |
| Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos                                                                           | Formação docente             | Todos os Termos           | 50                  | 7                  |
| TOTAL                                                                                                               |                              |                           | 617                 | 280                |

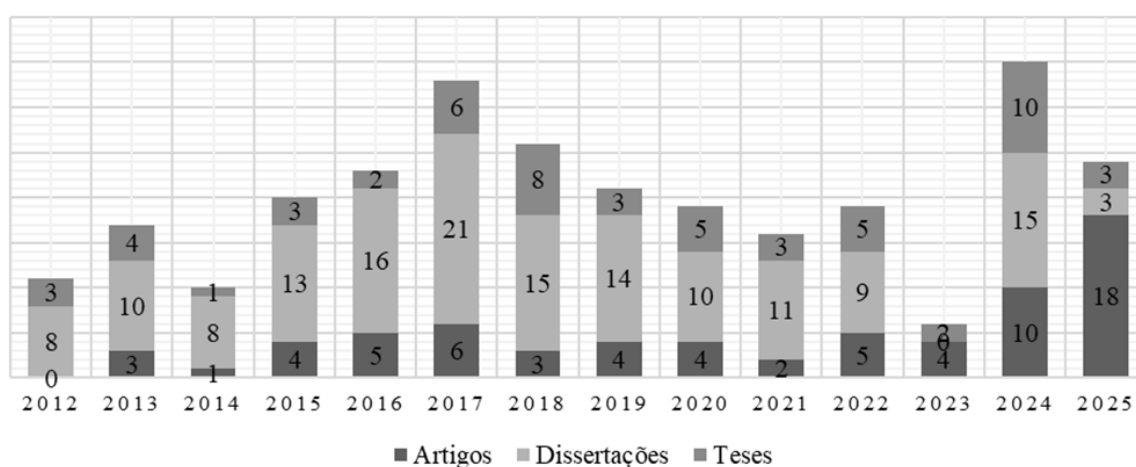
**Fonte:** Elaborado pelos autores.

A análise da distribuição desses trabalhos em relação ao recorte temporal representado no gráfico 1, nos permite visualizar os movimentos de interesse das comunidades acadêmicas na articulação entre formação docente e qualidade da educação. Os dados evidenciam que a articulação dessas duas temáticas se consolida como um eixo estruturante e central nas pesquisas educacionais, não sendo apenas um fenômeno isolado e pontual, uma vez que mantém



um constante e expressivo número de produções por mais de uma década. Podemos assim entender que a compreensão da qualidade da educação passa a ter um lugar de destaque nos discursos institucionais e em agendas públicas, o que afeta diretamente nas políticas e processos da formação de professores, mobilizando os holofotes das comunidades acadêmicas de pesquisa.

**Gráfico 1** - Distribuição do *corpus* de análise no seu quantitativo absoluto, em relação a distribuição temporal.



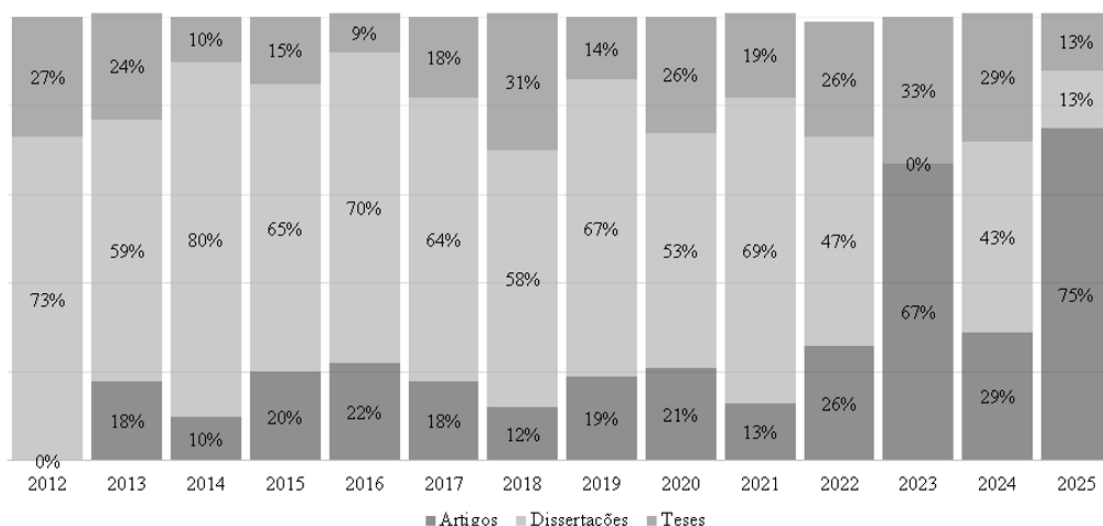
**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Os dados demonstram a permanência contínua da temática durante toda a série histórica, indicando que a relação entre qualidade da educação e formação docente se consolidou como um eixo estruturante das pesquisas educacionais contemporâneas, e não como um interesse circunstancial. Mesmo em anos de menor incidência quantitativa, como 2012 (11 produções), 2014 (10) e 2023 (6), observa-se a manutenção de investigações no campo, revelando a continuidade das agendas investigativas vinculadas à temática. Ao mesmo tempo, identificam-se períodos de maior intensificação da produção acadêmica, especialmente em 2017 e 2024, com 33 e 35 produções, respectivamente, além de 2018 (26), 2016 (23) e 2019 (21). Esse movimento de ampliação do interesse investigativo pode ser compreendido em articulação com o fortalecimento das disputas em torno das políticas educacionais latino-



americanas, particularmente aquelas relacionadas à avaliação em larga escala, à regulação curricular, à valorização docente e às discussões sobre democratização da educação, conforme apontam Lopes e Cabral Neto (2020).

**Gráfico 2** - Distribuição do *corpus* de análise no seu quantitativo a partir dos tipos de bibliografias, em relação a distribuição temporal.



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Já o gráfico 2 destaca a distribuição das produções acadêmicas a partir dos tipos bibliográficos que constituem o *corpus* investigado, de forma a percebermos como a produção do conhecimento sobre qualidade da educação e formação de professores vem se organizando institucionalmente ao longo do tempo. Os dados demonstram uma predominância significativa das dissertações e teses em praticamente toda a série histórica, revelando o protagonismo da pós-graduação *stricto sensu* na consolidação desse campo investigativo. Em diversos anos, as dissertações representam o maior percentual das produções analisadas, alcançando índices expressivos, como em 2014 (80%), 2016 (70%) e 2021 (69%). As teses, embora em quantitativo proporcionalmente menor, mantêm presença contínua ao longo do período, evidenciando a existência de investigações de maior densidade teórico-metodológica e aprofundamento analítico.



Os dados evidenciam que os Programas de Pós-Graduação (PPGs) constituem espaços centrais na produção e circulação do conhecimento sobre qualidade da educação e formação docente, organizando agendas investigativas, consolidando referenciais teóricos e tensionando disputas epistemológicas em torno dos sentidos atribuídos à qualidade educacional. Paralelamente, observa-se a presença contínua de artigos científicos, com crescimento mais expressivo nos anos recentes, especialmente em 2024 e 2025, sinalizando uma ampliação da circulação científica e da socialização das pesquisas em periódicos especializados, movimento semelhante ao identificado por Fontoura e Corsetti (2019; 2021). Este cenário demonstra o fortalecimento do campo investigativo e a intensificação dos debates sobre qualidade social da educação, particularmente em um contexto marcado pelas disputas em torno da avaliação educacional, das políticas de responsabilização e da valorização da docência.

**Quadro 1** - Distribuição dos corpus de análise a partir das Instituições de Ensino Superior.

| IES                                                                                                                                                                                        | Região          | Produções Bibliográficas (N) | Valor Aproximado (%) |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|------------------------------|----------------------|
| IFMG; PUC-GO; PUC-MG; UAB; UFG; UFMG; UFMS; UFMT; UNB                                                                                                                                      | Centro Oeste    | 59                           | 21,09                |
| IFPA; IFRO; UEMA; UFAM; UFOPA; UFPA; UFPA; UFT                                                                                                                                             | Norte           | 11                           | 3,92                 |
| IFCE; UFBA; UFC; UFCG; UFMA; UFPB; UFPE; UFRN; UFS; UFSC                                                                                                                                   | Nordeste        | 27                           | 9,64                 |
| EST; PUC-PR; UCPEL; UEL; UEPG; UESC; UFFS; UFPEL; UFRGS; UFSC; UFSM; UNILASALLE; UNIOESTE; UNIPAMPA; UNIRITTER; UNISINOS; UNISUL; UNIVALE; UPF; URI; UTFPR                                 | Sul             | 58                           | 20,71                |
| FGV; PUC-CAMPINAS; PUC-SP; UCP; UERJ; UFABC; UFES; UFJF; UFMG; UFRJ; UFRRJ; UFSCAR; UFTM; UFU; UMESP; UNESA; UNESP; UNICAMP; UNICID; UNIFESP; UNINTER; UNISANTOS; UNISO; UNIVESP; UPM; USP | Sudeste         | 118                          | 42,14                |
| U-LISBOA; ULAGOS; UNAM; UNLP; UPM; UPN                                                                                                                                                     | Internacionais* | 7                            | 2,5                  |
| <b>TOTAL</b>                                                                                                                                                                               | <b>280</b>      | <b>100</b>                   |                      |

**Fonte:** Elaborado pelos autores.



A análise da distribuição do corpus de análise, sistematizada a partir das Instituições de Ensino Superior (IES) de filiação das produções (quadro 1), revela uma acentuada assimetria regional na produção do conhecimento acerca da qualidade social da educação e da formação de professores. Os dados evidenciam que a Região Sudeste concentra a maior centralidade investigativa sobre o tema, respondendo por 42,14% da totalidade dos estudos selecionados, com 118 produções distribuídas em uma robusta rede de universidades públicas e privadas. Em um segundo patamar de densidade acadêmica, constata-se um virtual equilíbrio entre as regiões Centro-Oeste e Sul, as quais congregam, respectivamente, 21,09% (59 produções) e 20,71% (58 produções) do corpus investigativo.

Esse cenário contrasta de forma severa com a representatividade das regiões Nordeste (9,64%) e Norte (3,92%), cujas participações somadas não alcançam 15% do total investigado, explicitando a necessidade de fomento a redes de pesquisa que horizontalizem a produção científica nesses territórios. Por fim, a presença residual de produções de caráter internacional (2,5%), oriunda de instituições situadas fora do país, embora demonstre a circulação fronteiriça e a capilaridade externa do debate no contexto latino-americano, sinaliza um campo de estudos que se constrói majoritariamente a partir de demandas, frentes institucionais e amarrações políticas fortemente territorializadas no cenário nacional.

Compreendemos as comunidades de pesquisa como coletivos dinâmicos de produção de conhecimento, cuja configuração pode ser aprofundada a partir da contribuição de Fontoura (2022), ao evidenciá-las como espaços socialmente organizados de circulação, validação e disputa de saberes. Nessa perspectiva, essas comunidades se constituem na articulação entre sujeitos, referenciais teóricos e escolhas metodológicas, mas também se materializam institucionalmente, de modo particular, nos Programas de Pós-graduação (PPGs), que operam como núcleos estruturantes dessas redes. É nesses espaços que se organizam agendas investigativas, se formam pesquisadores



e se consolidam tradições intelectuais, ao mesmo tempo em que se produzem hierarquizações, convergências e tensões no interior do campo científico. As comunidades de pesquisa não apenas orientam os modos de investigar, mas também expressam as condições históricas, institucionais e políticas que conformam a produção do conhecimento (quadro 2).

**Quadro 2** - Relação entre as Comunidades de pesquisa integrante do corpus de análise e o quantitativo das produções acadêmicas articuladas entre formação de professores e qualidade da educação.

| Comunidades de Pesquisa                                             | N          | %          |
|---------------------------------------------------------------------|------------|------------|
| Programa de Pós-Graduação em Artes                                  | 1          | 0,47       |
| Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião                   | 1          | 0,47       |
| Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano           | 1          | 0,47       |
| Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano                 | 1          | 0,47       |
| Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável            | 1          | 0,47       |
| Programa de Pós-Graduação em Economia                               | 1          | 0,47       |
| Programa de Pós-Graduação em Gestão Estratégica                     | 1          | 0,47       |
| Programa de Pós-Graduação em História                               | 1          | 0,47       |
| Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural  | 1          | 0,47       |
| Programa de Pós-Graduação em Política Social                        | 1          | 0,47       |
| Programa de Pós-Graduação em Serviço Social                         | 1          | 0,47       |
| Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas        | 2          | 0,95       |
| Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos                       | 2          | 0,95       |
| Programa de Pós-Graduação em Educação Física                        | 2          | 0,95       |
| Programa de Pós-Graduação em Enfermagem                             | 2          | 0,95       |
| Programa de Pós-Graduação em Geografia                              | 2          | 0,95       |
| Programa de Pós-Graduação em Letras                                 | 2          | 0,95       |
| Programa de Pós-Graduação em Psicologia                             | 2          | 0,95       |
| Programa de Pós-Graduação em Sociologia                             | 2          | 0,95       |
| Programa de Pós-Graduação em Teologia                               | 2          | 0,95       |
| Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação em Educação Pública | 3          | 1,42       |
| Programa de Pós-Graduação em Formação de Gestores Educacionais      | 4          | 1,90       |
| Programa de Pós-Graduação em Administração                          | 5          | 2,37       |
| Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos                   | 7          | 3,32       |
| Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática      | 8          | 3,79       |
| Programa de Pós-Graduação em Educação                               | 155        | 72,99      |
| <b>TOTAL</b>                                                        | <b>211</b> | <b>100</b> |

**Fonte:** Elaborado pelos autores.



No levantamento presente na quadro 2, estão contabilizadas bibliografias do tipo dissertação e tese, e na leitura dos dados fica evidente uma forte concentração da produção acadêmica nos PPGs em Educação, que reúnem 155 das 211 produções analisadas, correspondendo a 72,99% do corpus. Esse dado confirma que a articulação entre qualidade da educação e formação de professores permanece majoritariamente situada no campo educacional, o que é coerente com a natureza do fenômeno investigado. Os PPGs em Educação aparecem, assim, como comunidades de pesquisa centrais na definição das agendas, dos referenciais teóricos e dos modos de problematização da qualidade educacional, especialmente quando esta é compreendida em relação aos processos formativos, às políticas docentes, às práticas pedagógicas e às condições institucionais de escolarização.

Ao mesmo tempo, os dados revelam que esse debate não se restringe exclusivamente ao campo da Educação, há uma presença, ainda que minoritária, de programas vinculados a áreas como Educação em Ciências e Matemática (3,79%); Estudos Linguísticos (3,32%); Administração (2,37%); Formação de Gestores Educacionais (1,9%); Gestão e Avaliação em Educação Pública (1,42%); além de áreas como Psicologia, Sociologia, Geografia, Letras, Enfermagem, Educação Física, Direitos Humanos, Serviço Social, Economia e Política Social (0,95% cada). Essa dispersão indica que a qualidade da educação, articulada à formação de professores, constitui um fenômeno transversal, mobilizado por diferentes comunidades científicas a partir de interesses específicos: gestão, avaliação, currículo, linguagem, inclusão, desenvolvimento humano, políticas públicas, trabalho docente e justiça social.

Observa-se, contudo, que essa transversalidade ocorre de forma bastante desigual, considerando que a maior parte dos programas fora da Educação apresenta participação residual, com uma ou duas produções, representando percentuais inferiores a 0,5%, como os programas de Artes, Ciências da Religião, Ciências do Movimento Humano, Desenvolvimento Humano, Desenvolvimento Sustentável, Economia, Gestão Estratégica, História, Meio Ambiente e



Desenvolvimento Rural, Política Social e Serviço Social (0,42% cada). Isso sugere que, embora o tema dialogue com múltiplos campos, sua consolidação como agenda sistemática ainda se dá principalmente nos PPGs em Educação.

### **Entre recorrências e sentidos emergentes: Os interesses de pesquisa em perspectiva**

A construção das categorias de análise constitui um momento estruturante do itinerário metodológico desta pesquisa, na medida em que viabiliza a organização interpretativa de um corpus amplo, diverso e marcado por distintas orientações teórico-epistemológicas. Em consonância com os pressupostos dos Estados do Conhecimento, estas categorias são concebidas como construções analíticas dinâmicas, produzidas na interface entre os dados empíricos e o referencial teórico adotado, não se configurando, portanto, como tipologias fixas. Sua elaboração expressa os movimentos de constituição do campo investigado, evidenciando tendências, recorrências e disputas que atravessam a produção acadêmica, ao mesmo tempo em que permite apreender os interesses e as inflexões das comunidades de pesquisa que se debruçam sobre a qualidade social da educação e a formação de professores.

No universo das 280 produções analisadas, foram delimitadas quatro grandes categorias analíticas, responsáveis por sintetizar os eixos estruturantes do campo investigado. Essas categorias se desdobram em subcategorias, definidas a partir de recorrências temáticas, aproximações conceituais e especificidades identificadas no corpus. Esse processo de refinamento analítico favoreceu a explicitação de nuances e variações presentes nas produções, tornando visíveis diferentes ênfases e perspectivas que configuram o debate. Assim, a articulação entre categorias e subcategorias possibilita uma leitura mais aprofundada e sistematizada do campo, ao evidenciar, de forma simultânea, seus pontos de convergência, suas tensões internas e os processos de dispersão e reconfiguração que marcam a discussão acerca da qualidade social da educação e da formação de professores.

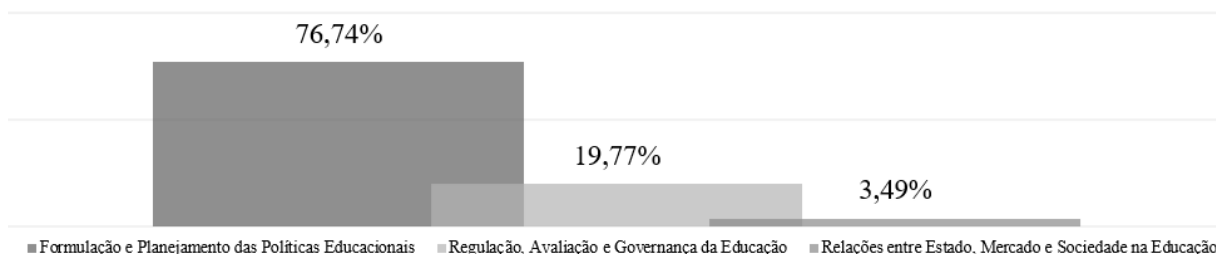


A categoria “Políticas Educacionais e Regulação da Educação”, representando 30,71% do *corpus* de análise, reunindo estudos que se debruçam sobre a análise, a formulação, implementação e os efeitos das políticas educacionais em diferentes escalas (nacional, estadual e municipal) bem como os dispositivos institucionais que estruturam e regulam os sistemas educacionais. Incluem-se ainda pesquisas que discutem legislação educacional, planejamento educacional, financiamento da educação, políticas curriculares, avaliação em larga escala e os mecanismos de regulação e responsabilização presentes nas políticas contemporâneas. Também são contempladas investigações que examinam as relações entre Estado, sociedade e atores privados na definição das agendas educacionais, evidenciando disputas políticas, econômicas e ideológicas que atravessam o campo da educação. Ancoramos a construção desta categoria em Saviani (2008) e Frigotto (2010), na compreensão da política educacional e a sua regulação como campo de disputa entre projetos de educação, ora orientados pelo direito social e pela formação integral, ora tensionados pela lógica da acumulação e pela governança gerencial.

No interior dessa categoria, identificam-se três subcategorias que expressam dimensões analíticas complementares das políticas educacionais: a subcategoria “*Formulação e Planejamento das Políticas Educacionais*” (76,74%) evidencia a centralidade dos estudos sobre elaboração de políticas, legislações e diretrizes, destacando a definição de agendas e prioridades no campo. Já “*Regulação, Avaliação e Governança da Educação*” (19,77%) reúne pesquisas que analisam mecanismos de regulação, avaliações em larga escala e dispositivos de responsabilização, com incidência sobre a gestão dos sistemas de ensino. Por fim, “*Relações entre Estado, Mercado e Sociedade na Educação*” (3,49%) problematiza as interações entre atores públicos e privados e as disputas político-ideológicas que atravessam as políticas educacionais; em conjunto, essas subcategorias evidenciam a complexidade e as tensões constitutivas do campo (gráfico 3).



**Gráfico 3** - Distribuição quantitativa das subcategorias integrantes da categoria “Políticas Educacionais e Regulação da Educação”.



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

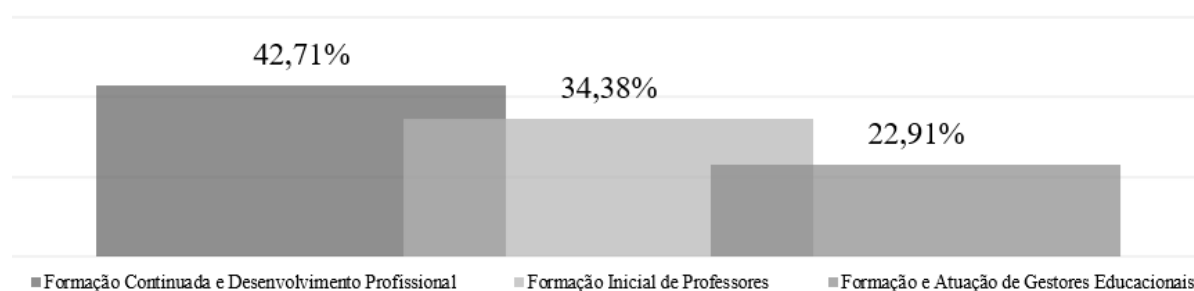
Construímos ainda a categoria “Formação e Desenvolvimento Profissional na Educação”, partirmos da leitura de Pimenta (2012) e Nóvoa (2017), onde a formação docente é concebida como processo social e profissional contínuo, que articula saberes da experiência, identidade e condições institucionais, tensionando modelos tecnicistas e prescritivos de formação. Esta categoria representa cerca de 34,29% da totalidade do *corpus* de análise, agregando investigações que abordam os processos de formação inicial e continuada de professores e gestores educacionais, compreendendo a formação docente como um processo permanente, situado e articulado às demandas concretas da prática educativa.

Os estudos aqui reunidos se debruçam sobre aspectos como currículos de cursos de licenciatura, estágios supervisionados, programas institucionais de formação docente, espaços formativos e iniciativas de desenvolvimento profissional ao longo da carreira. Também se destacam análises sobre identidade docente, saberes profissionais e condições objetivas e subjetivas do exercício da docência. Sob uma perspectiva crítica, essas investigações problematizam modelos tecnicistas de formação e defendem propostas que valorizem a reflexão sobre a prática, a autonomia intelectual dos educadores e o compromisso social da profissão docente, reconhecendo a formação como elemento central para a construção de uma educação de qualidade social.



Deste modo, evidenciam-se subcategorias que expressam diferentes dimensões dos processos formativos: a subcategoria “*Formação Continuada e Desenvolvimento Profissional*” (42,71%) assume maior representatividade, reunindo estudos que analisam os processos formativos ao longo da carreira docente, incluindo programas institucionais, comunidades de aprendizagem e práticas de aperfeiçoamento. Em seguida, “*Formação Inicial de Professores*” (34,38%) contempla pesquisas voltadas aos cursos de licenciatura, currículos, estágios supervisionados e à constituição da identidade profissional docente. E em “*Formação e Atuação de Gestores Educacionais*” (22,91%) encontramos investigações sobre a formação de diretores, coordenadores pedagógicos e outros profissionais da gestão, com ênfase no desenvolvimento da liderança educacional (gráfico 4).

**Gráfico 4** - Distribuição quantitativa das subcategorias integrantes da categoria “Formação e Desenvolvimento Profissional na Educação”.



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Situamos a emergência da categoria “Práticas Pedagógicas e Organização do Trabalho Educativo”, a partir do olhar de Freire (2011) e Libâneo (2007), no entendimento de que as práticas pedagógicas e a organização do trabalho educativo são entendidas como dimensões indissociáveis, nas quais se articulam intencionalidade formativa, mediação didática e projeto político-pedagógico. Esta categoria representa 17,57% do *corpus* analítico, articulando estudos que investigam o cotidiano escolar e os processos de ensino e aprendizagem, com



foco nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores e nas formas de organização do trabalho educativo nas instituições de ensino.

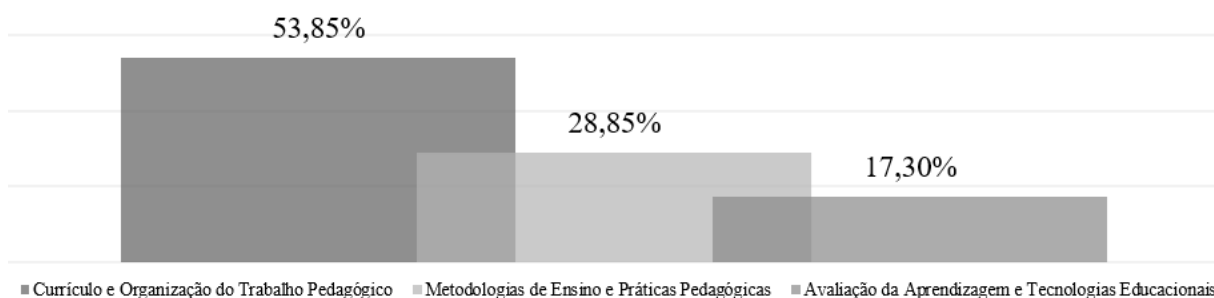
As pesquisas abordam temas como metodologias de ensino, planejamento pedagógico, currículo, avaliação da aprendizagem, uso de tecnologias educacionais e gestão da sala de aula. Também incluem análises sobre a relação entre teoria e prática no exercício docente, compreendendo a prática pedagógica como dimensão ética, política e formativa do trabalho educativo. Os estudos destacam como as práticas pedagógicas são construídas em diálogo com os projetos pedagógicos institucionais, as condições de trabalho docente e as orientações provenientes das políticas educacionais, revelando tensões, possibilidades e limites na construção de processos educativos comprometidos com a formação integral dos estudantes.

Nessa categoria, observam-se subcategorias que expressam dimensões fundamentais das práticas pedagógicas: “*Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico*” (53,85%) apresenta maior incidência, reunindo estudos que analisam projetos pedagógicos, arranjos curriculares, propostas interdisciplinares e os modos de organização do trabalho docente nas instituições. Em seguida, “*Metodologias de Ensino e Práticas Pedagógicas*” (28,85%) agrega pesquisas voltadas às estratégias didáticas, à mediação pedagógica e às relações estabelecidas entre professores e estudantes nos processos de aprendizagem.

Na subcategoria “*Avaliação da Aprendizagem e Tecnologias Educacionais*” (17,30%) contempla investigações sobre práticas avaliativas e o uso de tecnologias digitais e recursos educacionais no ensino. Em conjunto, essas subcategorias evidenciam a centralidade das práticas pedagógicas na materialização dos processos educativos, articulando dimensões curriculares, metodológicas e avaliativas (gráfico 5).



**Gráfico 5** - Distribuição quantitativa das subcategorias integrantes da categoria “Práticas Pedagógicas e Organização do Trabalho Educativo”.



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

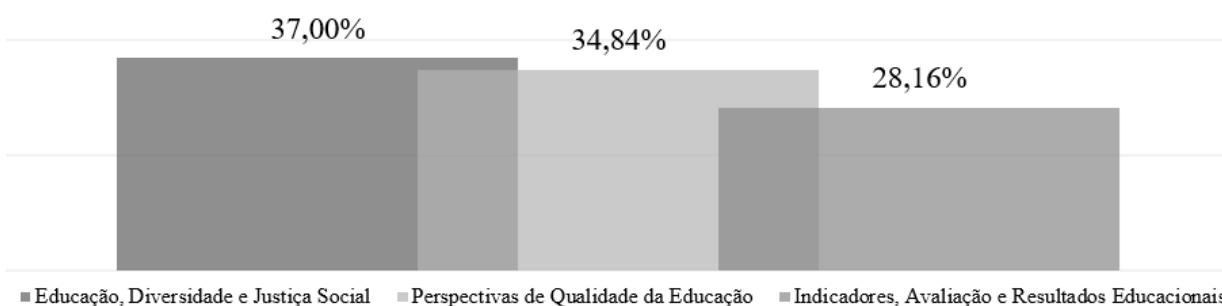
Finalizando este processo, situamos a categoria “Concepções de Qualidade e Justiça Educacional”, que representa 16,43% do *corpus* de análise, trazendo a compreensão da qualidade da educação como um conceito polissêmico, historicamente construído e marcado por disputas teóricas e políticas. Esta categoria se coloca junto ao que Silva (2009) e Flach (2023) denominam como a qualidade social da educação, ou seja, um olhar da qualidade compreendida como construção social e política, vinculada à justiça educacional, à equidade e à efetivação do direito à educação, em oposição a concepções restritas e gerencialistas.

As investigações evidenciam a coexistência de perspectivas distintas, que vão desde abordagens técnico-instrumentais, centradas em desempenho e eficácia, até concepções críticas que articulam qualidade à justiça social, equidade e garantia do direito à educação. Nesse movimento, a qualidade é compreendida como uma construção social, vinculada aos contextos históricos, aos atores e aos projetos de sociedade em disputa. Além disso, os estudos destacam suas relações com processos sociais mais amplos (como desigualdades, relações étnico-raciais, gênero e diversidade), problematizando tanto os mecanismos de avaliação e regulação quanto às perspectivas contra-hegemônicas comprometidas com a democratização do acesso, permanência e reconhecimento das diferenças.



Assim, indicamos como subcategorias que expressam distintas abordagens acerca da qualidade social da educação e suas implicações no campo educacional: “*Educação, Diversidade e Justiça Social*” (37%) que apresenta maior representatividade, reunindo estudos que articulam a educação às desigualdades sociais, à diversidade cultural, às relações étnico-raciais, de gênero e aos direitos humanos, evidenciando a centralidade da equidade e da inclusão no debate sobre qualidade. Em “*Perspectivas de Qualidade da Educação*” (34,84%) agrega investigações que discutem diferentes concepções de qualidade, desde abordagens centradas em indicadores de desempenho até perspectivas críticas ancoradas na noção de qualidade social da educação. Já na subcategorias “*Indicadores, Avaliação e Resultados Educacionais*” (28,16%) contempla pesquisas que analisam a qualidade dos sistemas de ensino a partir de métricas e indicadores, como desempenho em avaliações externas, taxas de aprovação e evasão (gráfico 6).

**Gráfico 6** - Distribuição quantitativa das subcategorias integrantes da categoria “Concepções de Qualidade e Justiça Educacional”.



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

A construção dessas categorias analíticas (quadro 3) não apenas organizam o corpus investigado, mas também revelam os modos pelos quais o campo da qualidade social da educação e da formação docente vem se estruturando, tensionando e se reconfigurando ao longo do tempo. Ao evidenciar recorrências, ênfases e disputas presentes nas produções analisadas, esse movimento permite compreender que estas categorias extrapolam uma função



meramente classificatória, constituindo-se como dispositivos interpretativos que iluminam os interesses de pesquisa, os referenciais teóricos mobilizados e as agendas em disputa no interior das comunidades acadêmicas, como já indicado por Fontoura e Silva (2025). Nesse sentido, elas contribuem para a construção de uma leitura mais densa e crítica do campo, evidenciando tanto seus núcleos de centralidade quanto suas zonas de tensão e emergência.

**Quadro 3** - Síntese dos interesses de pesquisa na totalidade do corpus investigativo a partir das categorias e subcategorias de análise em seu quantitativo.

| CATEGORIAS DE ANÁLISE                                                | AUTORES DE FUNDAMENTAÇÃO          | SUBCATEGORIAS DE ANÁLISE                                         |                                                           |                                                                   |
|----------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|
| Políticas Educacionais e Regulação da Educação<br>(30,71%)           | Saviani (2008)<br>Frigotto (2010) | Formulação e Planejamento das Políticas Educacionais<br>(76,74%) | Regulação, Avaliação e Governança da Educação<br>(19,77%) | Relações entre Estado, Mercado e Sociedade na Educação<br>(3,49%) |
| Formação e Desenvolvimento Profissional na Educação<br>(34,29%)      | Pimenta (2012)<br>Nóvoa (2017)    | Formação Continuada e Desenvolvimento Profissional<br>(42,71%)   | Formação Inicial de Professores<br>(34,38%)               | Formação e Atuação de Gestores Educacionais<br>(22,91%)           |
| Práticas Pedagógicas e Organização do Trabalho Educativo<br>(17,57%) | Freire (2011)<br>Libâneo (2007)   | Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico<br>(53,85%)       | Metodologias de Ensino e Práticas Pedagógicas<br>(28,85%) | Avaliação da Aprendizagem e Tecnologias Educacionais<br>(17,30%)  |
| Concepções de Qualidade e Justiça Educacional<br>(16,43%)            | Silva (2009)<br>Flach (2023)      | Educação, Diversidade e Justiça Social<br>(37%)                  | Perspectivas de Qualidade da Educação<br>(34,84%)         | Indicadores, Avaliação e Resultados Educacionais<br>(28,16%)      |

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Reafirma-se que o processo de categorização se inscreve em um movimento contínuo de construção e reconstrução analítica, no qual os achados da pesquisa retroalimentam as próprias ferramentas interpretativas mobilizadas, como bem indicado por Moraes e Galiuzzi (2011). Esta perspectiva implica reconhecer que as categorias não operam como estruturas fixas ou



estanques, mas como dispositivos heurísticos que possibilitam tensionar o corpus, evidenciar relações e produzir novas inteligibilidades sobre o campo investigado. Desse modo, ao mesmo tempo em que organizam e sistematizam a análise, as categorias também convocam à ampliação do olhar investigativo, permitindo a incorporação de novas problemáticas, a revisão de enquadramentos teóricos e o refinamento dos percursos metodológicos, em consonância com as transformações e disputas que marcam a produção do conhecimento em educação.

### Algumas considerações

A realização deste estudo, sob a abordagem teórico-metodológica do Estado do Conhecimento, permitiu mapear e interpretar a produção científica latino-americana acerca da qualidade social da educação em sua indissociável relação com a formação de professores no recorte temporal de 2012 a 2025. A análise integrada dos dados quantitativos e qualitativos revela a consolidação desse campo investigativo como um eixo estruturante e permanente nas pesquisas educacionais contemporâneas, superando a condição de mero interesse circunstancial ou flutuação temática induzida por agendas governamentais temporárias.

Os achados evidenciam a centralidade das comunidades de pesquisa estruturadas no âmbito dos PPGs, com especial protagonismo dos programas da área da Educação, que concentraram a ampla maioria do corpus analisado (72,99%). Esses espaços institucionais afirmam-se como núcleos vitais para a formulação de agendas investigativas, adensamento teórico e resistência epistemológica frente às reformas neoliberais que afetam os sistemas de ensino. Paralelamente, identificou-se uma transversalidade interdisciplinar que expande o debate para campos como a Administração, Ciências e Matemática, e Estudos Linguísticos, embora essa inserção ainda ocorra com limites expressivos e de maneira residual na maioria das áreas externas à Educação.

A organização do campo em eixos temáticos gerou quatro grandes categorias analíticas (“Políticas Educacionais e Regulação da Educação”;



“Formação e Desenvolvimento Profissional na Educação”; “Práticas Pedagógicas e Organização do Trabalho Educativo”; e “Concepções de Qualidade e Justiça Educacional”). Constatou-se uma nítida predominância de investigações voltadas às dimensões macroestruturais da regulação e do desenvolvimento profissional docente, as quais totalizam a maior centralidade de interesse das comunidades científicas em detrimento das dinâmicas cotidianas e microestruturais do chão da escola.

Diante do mapeamento realizado, emerge a relevância do papel analítico das categorias de pesquisa constituídas ao longo da investigação, longe de funcionarem como meras tipologias descritivas, estáticas ou classificatórias, essas categorias operaram como potentes dispositivos heurísticos e interpretativos dotados de dinamicidade, capazes de iluminar os interesses de pesquisa, os referenciais teóricos mobilizados e as agendas em disputa nas comunidades acadêmicas. Ao permitirem captar movimentos simultâneos de desconstrução e reconstrução, tais ferramentas evidenciaram como os sentidos atribuídos à “qualidade” são produzidos e reconfigurados historicamente. Desse modo, o papel analítico dessas categorias consistiu em desvelar os pontos de convergência teórica e os tensionamentos do campo educacional, operando como lentes interpretativas que tornam visíveis as ausências e as assimetrias no processo de produção do conhecimento na realidade latino-americana.

As profundas tensões conceituais sobre a qualidade da educação cruzam todo o espectro da literatura examinada. O estudo descortina o embate permanente entre perspectivas hegemônicas, pautadas em métricas de produtividade, eficiência gerencial e avaliação em larga escala, e abordagens críticas fundamentadas na qualidade social e na justiça educacional. Esta última concebe a educação como direito inalienável, bem público e prática humana emancipatória, reposicionando o sujeito no centro do processo formativo e valorizando a equidade, a diversidade e o compromisso sociocultural frente às desigualdades que marcam a região.



Os resultados sinalizam a premente necessidade de ampliação e aprofundamento do campo investigado, embora a temática guarde permanência histórica e vigor analítico ao longo da série temporal estudada, persistem severas lacunas e assimetrias que desafiam os rumos futuros da produção acadêmica. A manifesta concentração geopolítica da produção de conhecimento (com destaque absoluto para a Região Sudeste do Brasil em detrimento das Regiões Norte e Nordeste) convoca à estruturação urgente de redes de pesquisa que horizontalizem e descentralizem a circulação dos saberes nesses territórios. Da mesma forma, a presença residual de produções de caráter internacional expõe a necessidade de transpor as barreiras nacionais, fomentando uma maior capilaridade e cooperação fronteiriça que articule as demandas políticas no cenário ampliado da América Latina.

A cartografia produzida por este Estado do Conhecimento evidencia que o debate sobre a qualidade social da educação e a formação de professores se constitui em um campo de disputas teóricas e políticas, marcado pelas tensões entre diferentes projetos educacionais. Ao revelar que parte significativa da produção acadêmica se organiza em contraposição às racionalidades neoliberais e gerencialistas que orientam as reformas educacionais contemporâneas, o estudo reafirma que a pesquisa educacional não é um exercício neutro, mas um posicionamento ético-político comprometido com a defesa da educação como direito social. Por outro lado, a permanência de assimetrias regionais na produção do conhecimento e o distanciamento entre determinados debates acadêmicos e as realidades escolares evidenciam a necessidade de fortalecer redes de pesquisa mais horizontais e conectadas aos contextos locais.

## Referências

CAMPOS, Maria Malta. Que qualidade buscamos na América Latina? *In: CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO*. A educação na América Latina: direito em risco. São Paulo: Cortez; Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 2006. p. 23-27.



CHAVES, Orlando Pulido. La cuestión de la calidad de la educación. **Boletín del Foro Latinoamericano de Políticas Educativas**, Buenos Aires, n. 26, p. 1-11, abr. 2009.

FLACH, Simone de Fátima. O debate em torno da qualidade da educação: interesses em disputa. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 43, n. 121, p. 9-18, set./dez. 2023.

FONTOURA, Julian. A linha de pesquisa “Educação, História e Políticas” do PPGEdU/UNISINOS: perspectivas na/da pesquisa em Educação. **Cadernos de Pós-Graduação**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 51-67, jan./jun. 2022.

FONTOURA, Julian; CORSETTI, Berenice. A centralidade no debate sobre a qualidade social da educação: a produção do conhecimento (2009-2019). **Educere et Educare**, Cascavel, v. 16, n. 40, p. 467-487, 2021.

FONTOURA, Julian; CORSETTI, Berenice. A qualidade da educação superior em contexto emergente: uma aproximação na perspectiva da produção acadêmica recente (2007-2017). **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Brasília, v. 34, n. 3, p. 711-726, set./dez. 2018.

FONTOURA, Julian; SILVA, Julia Melo da. A qualidade social na perspectiva da educação superior: alguns fundamentos para a compreensão. In: FONTOURA, Julian; SILVA, Julia Melo da (org.). **A qualidade social da educação: diálogos, contextos e perspectivas**. São Paulo: Pragmatha, 2025. p. 32-56.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista**. São Paulo: Cortez, 2010.

GUSMÃO, Joana Buarque. A construção da noção de qualidade da educação. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 79, p. 299-322, apr. 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **A organização e a gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2007.



LOPES, Wiama de Jesus Freitas; CABRAL NETO, Antônio. Políticas educacionais na América Latina: uma reflexão sobre as suas diretrizes. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 58, n. 56, e-21017, 2020.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Revista Educação**. Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015.

MOROSINI, Marília Costa.; KOHLS-SANTOS, Pricila.; BITTENCOURT, Zoraide. **Estado do Conhecimento: Teoria e Prática**. Curitiba: Editora CRV, 2021.

NÓVOA, Antônio. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 20-62.

SANTOS FILHO, José Camilo dos. Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático. In: SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez (org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013. p. 13-59.

SAVIANI, Demerval. Política educacional brasileira: limites e perspectivas. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 24, p. 7-16, 2008.

SILVA, Maria Abádia da. Qualidade social da educação pública: algumas aproximações. **Cadernos CEDES**, v. 29, n. 78, p. 216-226, maio/ago. 2009.

TEDESCO, Anderson Luiz; REBELATTO, Durlei Maria Bernardon. Qualidade Social da Educação: um debate em aberto. **Perspectivas em Políticas Públicas**, Belo Horizonte, v. 8, n. 16, p. 173-197, 2015.





## Como citar

FONTOURA, Julian Silveira Diogo de Ávila; SILVA, Julia Pereira da. A qualidade social da educação e a formação de professores na América Latina: um estado do conhecimento (2012-2025). **Educação em Análise**, Londrina, v. 11, p. 1-34, 2026. DOI: <https://doi.org/10.5433/1984-7939.2026.v11.55292>.

Submetido em: 15 de maio de 2026

Aceito em: 04 de julho de 2026

Publicado em: 18 de agosto de 2026



| CRediT                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|---------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Reconhecimentos:          | Não se aplica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| Financiamento:            | Não se aplica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| Conflito de interesses:   | Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.                                                                                                                                                                                                                                |
| Aprovação ética:          | Não se aplica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| Contribuição dos autores: | <p>FONTOURA, J. S. D. Á. declara ter realizado conceituação, análise formal, investigação, metodologia, redação – rascunho original; supervisão, validação, visualização e redação -revisão e edição.</p> <p>SILVA, J. P. declara ter realizado conceituação, análise formal, investigação, visualização, redação – rascunho original e redação -revisão e edição.</p> |

## Equipe Editorial

|                               |                                                                   |
|-------------------------------|-------------------------------------------------------------------|
| Editor de seção:              | Luiz Gustavo Tirolí                                               |
| Membro da equipe de produção: | Ana Luiza Marques Pedraçoli                                       |
| Assistente de editoração:     | Giovanna Martins Capaci Rodrigues                                 |
| Layout e Diagramação:         | Carolina Motter Pizoni - Escritório de Apoio ao Editor Científico |

